



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642
<http://www.ppgasmn-ufjf.com/>
e-mail: ppgasmn@gmail.com/

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA
MUSEU NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES COMPLEXAS (MNA 805)
CURSO: CULTURAS E JUVENTUDES
DOCENTES: ADRIANA FACINA/JOÃO GUERREIRO
2019.1

EMENTA:

Como movimento cultural que permeia a constituição da modernidade ocidental, o Romantismo traz a questão da juventude como momento especial da trajetória de vida dos indivíduos, marco no processo de sua *Bildung* (formação). Segundo o historiador Eric J. Hobsbawm, a juventude se torna uma questão político-cultural central no contexto do pós-Segunda Guerra Mundial. A moda, a indústria cultural e a política em sentido amplo, são invadidas pela juventude e o ser jovem se torna um valor positivo. No Brasil, durante a ditadura empresarial/militar, juventude e subversão serão termos correlatos para o aparelho repressivo.

Na redemocratização, a política neoliberal se coaduna com a ampliação do Estado Penal. Desde os anos 1990, as taxas de encarceramento e homicídio de jovens negros e pobres vêm aumentando expressivamente no país. Mesmo com o crescimento das políticas públicas voltadas para os jovens, a juventude popular segue sendo alvo de intensa violência mortífera.

São muitas as juventudes e heterogêneas as experiências de ser jovem. Pertencimentos étnico- raciais, territoriais, de classe social, gênero, religiosas etc. são determinantes para essas experiências.

Objetivamos historicizar e problematizar a noção de juventudes, suas experiências heterogêneas, bem como as políticas públicas voltadas para esse grupo social na história recente do Brasil. Na última parte do curso debateremos os movimentos culturais das juventudes periféricas no país nos anos 2000.

PROGRAMA:

Juventudes no tempo e espaço

11/03: Apresentação do curso (aula 1)

18/03: Juventude como questão contemporânea (aula 2)

GOETHE, Johan Wolfgang von. *Os sofrimentos do jovem Werther*. São Paulo, Estação Liberdade, 1999.

ENNE, Ana Lucia. “Juventude como espírito do tempo, faixa etária e estilo de vida: processos constitutivos de uma categoria-chave da modernidade.” *Comunicação, mídia e consumo*, São Paulo, vol. 7, n. 20, nov. 2010, p. 13-35.

MEAD, Margaret. *Coming of age in Samoa*. Nova York, W. Morrow & Company, 1928.

Juventudes e políticas públicas no Brasil. A institucionalização da juventude enquanto categoria pelo Estado brasileiro

25/03: Políticas públicas de Juventude: histórias e reconfigurações (aula 3)

RUA, Maria das Graças. As políticas públicas e a juventude dos anos 90. In: CNPD (Org.). *Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas*. Brasília: Cnpd, 1998. p. 731-749. (Volume 2).

SPOSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo César. Juventude e políticas públicas no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro/Campinas: ANPED/Autores Associados, n. 24, p. 16-39, set./dez. 2003.

SILVA, Enid Rocha A. da; ANDRADE, Carla Coelho da. A Política Nacional de Juventude: avanços e dificuldades. In: CASTRO, J.A.; AQUINO, L. M. C.; ANDRADE, C.C. (Org.). *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: Ipea, 2009.

01/04: Mercado cultural, gestão e controle social (aula 4)

DE TOMMASI, Livia de. “Culturas de periferia: entre o mercado, os dispositivos de gestão e o agir político.” *Política & Sociedade - Florianópolis* - Vol. 12 - Nº 23 - Jan./Abr. de 2013, p. 11 – 34.

GUIMARÃES, Nadya Araújo. Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil? In ABRAMO, H.W.; MARTONI BRANCO, P.P. (orgs.) *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005.

GUERRIEIRO, Lídice de Barros. *A gramática do social: considerações sobre os atuais processos de construção de hegemonia na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, UERJ, 2018. (Tese de doutorado em Ciências Sociais)

Etnografando juventudes: juventudes e escola pública; juventudes e cidade; juventudes e religiosidades; juventudes indígenas; juventudes e saúde mental

08/04: Juventudes e escola pública (aula 5)

ANDRADE, Nivea. Lo dentrofuera de la escuela y las experimentaciones del mundo a través de las imágenes. *Visualidades, Narrativas y Diferencia*. Uruguai, 2018, p. 171 – 185.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Jovens, escolas e cidades: desafios à autonomia e à convivência. *Revista teias* (UERJ. Online), v. 12, p. 7-22, 2011.

COSTA, Lilian Michelli Giovanelli da. *Ocupa Cairu: juventude e luta política a partir da escola no subúrbio do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Cultura e Território (PPCULT). UFF, 2017.

Dayrell, Juarez; JESUS, Rodrigo Ednilson de . Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. *Educação & Sociedade* (Impresso), v. 37, p. 407-423, 2016.

15/04: Juventudes e cidade (aula 6)

MENDOZA, Norma. *Homegirls: Language and cultural practice among Latina youth gangs*. Blackwell Pub., 2009.

PASSOS, Pâmella S. *Lan house na favela: cultura e práticas sociais em Acari e no Santa Marta*. Rio de Janeiro, Fracisca Julia, 2018.

PICCOLO, Fernanda Delvalhas. *Sociabilidade e Conflito no Morro e na Rua: Etnografia de um Centro Comunitário no Bairro de Vila Isabel*. Rio de Janeiro, Museu Nacional, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro 2006. (Tese de Doutorado em Antropologia Social)

WHYTE, William Foote. *Sociedade de esquina. A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2005.

29/04: Juventudes e cidade (aula 7)

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Territórios jovens: técnica e modos de vida. In: CARRANO, P.; FÁVERO, O. *Narrativas juvenis e espaços públicos: olhares de pesquisas em educação, mídia e ciências sociais*. Niterói, Ed. UFF, p. 19-30, 2014.

VELHO, Gilberto; DUARTE, Luiz Fernando Dias (Orgs.). *Juventude contemporânea: culturas, gostos e carreiras*. 7Letras, 2010.

FERREIRA, Gabriela Rizo (Catu Rizo). *Deslocamentos e costuras com as mulheres da Baixada Fluminense: uma viagem à terra de muitas águas*. 2018. Niterói, UFF, 2018 (Dissertação de Mestrado em Cultura e Territorialidades)

06/05: Juventudes e religiosidades (aula 8)

BORGES, Luzineide M. Facebook e afroreligiosidade: o orunkò e os ‘nós’ no intercruzamento das redes que nos formam. *Revista Odeere*, UESB, ano 2, número 3, volume 3, Janeiro – Junho de 2017, p. 221-250.

FREITAS, Ricardo Oliveira de. Jovens de Axé: construção de (auto)imagens, estética afro e identidade religiosa. *Revista Antropolítica*, n. 40, Niterói, 1. sem. 2016. p.81-104.

MAGALHÃES, Alexander S. (2016). *Amigo de fé: estudo sobre religião e amizade entre jovens assembleianos na Baixada Fluminense*. Rio de Janeiro, UERJ, 2016. (Tese de doutorado em Ciências Sociais) Capítulos 4,5 e 6.

NOVAES, Regina. Juventude e religião, sinais do tempo experimentado. *INTERSEÇÕES* v. 20 n. 2, Rio de Janeiro, dez. 2018, p. 351-368.

PAZ, Sthefanye Silva. *Tonzão entre dois “mundos”: mediações e agência entre o funk e a igreja*. Rio de Janeiro, UFRJ, 2018. (Dissertação de mestrado em Ciências Sociais)

Leituras Complementares:

BORGES, Luzineide M.; FERNANDES, Mille Caroline Rodrigues. Cyberativismo e Educação: o conceito de raça e racismo na cibercultura. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 2007 – agosto/2018, p. 75-87.

BORGES, L. M. . Cibercultura e afroreligiosidade: o orunkò e os “nós” no intercruzamento das redes que nos formam. In: *Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares*, 2017, Praia - Cabo Verde. Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares. Praia - Cabo Verde: Universidade do Minho, 2017.

13/05: Juventudes indígenas (aula 9)

CARVALHO, Rodrigo Amaro. *Rimas de Si, Batidas de Outrem (e Vice-Versa): estratégias de visibilidade e regimes de alteridade entre os rappers kaiowá (Reserva Indígena de Dourados/MS)*. Rio de Janeiro, UFRJ, 2018. (Tese de doutorado em Antropologia Social).

OLIVEIRA, Bruno P. . Juventude indígena: fluidez e experimentação. In: Assis da Costa Oliveira; Lúcia Helena Range. (Org.). *Juventudes Indígenas. Estudos interdisciplinares, saberes interculturais - Conexões entre Brasil e México*. 1ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2017, v. q, p. 160-174.

OLIVEIRA, Bruno P. Quebra a cabaça e espalha a semente. Desafios para um protagonismo indígena. Rio de Janeiro, Laced/E-papers, 2015. Capítulos 2, 3 e 6.

20/05: Juventudes e Saúde Mental (aula 10)

BUENO, Austregésilo Carrano. *O canto dos malditos*. Rio de Janeiro, Rocco, 2004.

PEREIRA, Melissa de Oliveira. *Um olhar sobre a atenção psicossocial a partir do itinerário terapêutico de adolescentes em crise*. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2013. (Dissertação de mestrado em Saúde Pública)

SILVA, Flávia Fernando Lima. *O que não cabe nas ruas de uma cidade? Entre narrativas maiores e resistências brincantes*. Niterói, UFF, 2014. (Dissertação de mestrado em Psicologia)

Movimentos culturais e juventudes no Rio de Janeiro: experiências e narrativas

27/05: Panorama dos movimentos culturais das juventudes no Rio de Janeiro na última década (aula 11)

FACINA, Adriana. “Não existe pecado do lado de cá do Túnel Rebouças”: um diagnóstico afetivo da Zona Norte (AP3). In: PEREIRA, Carlos Alberto Messeder; BRANCO, Carla. (orgs). *40 vozes do Rio: avaliações e propostas culturais para uma cidade única*. Rio de Janeiro, E-papers, 2015, p.12-18

GUERREIRO, João; CORREA, Larissa. BRITO, Bruna Cibely. Apontamentos sobre os limites e desafios da produção cultural em uma periferia do Rio de Janeiro: a Baixada Fluminense e as suas ações culturais. In: *XII ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, 2016, Salvador. XII ENECULT, 2016.

03/06: Aula em campo (aula 12)

10/06: Aula em campo (aula 13)

17/06: Aula em campo (aula 14)

24/06 Apresentação das propostas de trabalhos finais e encerramento do curso (aula 15)